



AFLUENTE: REVISTA DE  
LETRAS E LINGUÍSTICA

ISSN 2525-3441

*Lais Karina Buchener*

*laiskarinab@gmail.com*

*Universidade Estadual do Centro Oeste*

*Luciane Triennephol da Costa*

*luciane.tcosta@yahoo.com.br*

*Universidade Estadual do Centro Oeste*

## *Nível silábico da conscientização fonético-fonológica em atividades de pronúncia*

*RESUMO: Este estudo possui como objetivo contribuir com os estudos relacionados à consciência fonética-fonológica, um dos aspectos da conscientização linguística, especificamente direcionado à aprendizagem de uma língua estrangeira, no caso, a língua inglesa em situação formal de aprendizado. Segundo Alves (2012a), Aquino (2010), Moojen et al. (2013) e Zimmer e Alves (2007) existem diferentes níveis de complexidade que levam à consciência fonológica a se desenvolver em um continuum; definidos na literatura da área como silábico, intrassilábico e fonêmico. Discutimos e ilustramos, especificamente, o nível silábico em atividades relacionadas ao ensino da pronúncia contidas nas coleções de livros didáticos Alive High da Editora SM e Learn and Share in English da editora Ática. Como resultado obtido após o exame dos materiais de ensino, discorreremos que ambas as coleções, destinadas ao ensino de língua inglesa em escolas públicas, investem em diversas e oportunas possibilidades de desenvolver aprendizes conscientes fonética e fonologicamente acerca dos aspectos orais do novo idioma. Nossa análise ilustra as possibilidades de trabalho para o desenvolvimento da conscientização linguística no nível silábico e sua pertinência para o aprendizado de uma língua estrangeira.*

*Palavras-chave: Consciência Linguística; Ensino da Pronúncia; Material Didático.*

## Introdução

Neste artigo descrevemos e discutimos o papel da consciência fonético-fonológica no aprendizado de língua estrangeira (doravante LE), considerando-a uma importante ferramenta a fim de auxiliar o aprendiz no desenvolvimento de hábitos articulatórios, entonação, ritmo, análise e produção dos sons da língua que almeja adquirir. Após uma visão panorâmica da consciência linguística e fonológica, ilustraremos atividades que contemplam o nível silábico em materiais didáticos destinados para os três anos finais do Ensino Médio, disponíveis para a rede pública de ensino por meio do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), especificamente as obras didáticas *Alive High*, da editora SM e *Learn and Share in English*, da editora Ática<sup>1</sup>.

Ao observar questões associadas ao ensino da pronúncia por meio da conscientização dos aspectos fonético-fonológicos é nítido, no arcabouço teórico da área de ensino da língua inglesa, que a pronúncia é uma das habilidades linguísticas que se apresenta, ainda, desfavorecida nas aulas de língua estrangeira moderna (LEM), como podemos ver nos estudos de Alves (2012a, 2015) Bauer e Alves (2011), Gilakjani e Ahmadi (2011), Lima Júnior (2010) e Tucunduva (2014). Em razão do que acabamos de expor, nosso interesse, neste estudo, é expor, analiticamente, um debate que exhibe como, atualmente, e inseridas nas coleções de livros didáticos, são expostas e orientadas as possibilidades de trabalho com a oralidade nas salas de aula de LEM.

Posto estas considerações, iniciaremos com um panorama do aporte teórico da conscientização linguística, focando na fonético-fonológica implicada no ensino/aprendizagem da pronúncia, especificamente em nível silábico. Em um segundo momento, descrevemos e discutimos atividades de ensino de pronúncia que desenvolvem a consciência fonético-fonológica no nível silábico em duas coleções de livros didáticos. Por fim, tecemos algumas considerações acerca de dados qualitativos e quantitativos do recorte analisado.





## Aporte teórico

Conforme Rigatti-Scherer (2012) a consciência linguística está ligada à habilidade de reconhecer e manipular os sons que compõem a fala, percebendo que a palavra fonológica é construída em estruturas que se dão de um todo até a sua

separação em sons individuais, assim sendo, são partes que podem ser segmentadas, que compõem a fala e estruturam as várias línguas do mundo, estando ligada à consciência linguística do falante.

Morais *et al.* (1998), em consonância com Alves (2012a, 2012b) e Souza (2009), compreendem que a consciência dos aspectos fonético-fonológicos de uma língua está, indissociavelmente, conectada com a capacidade de representar propriedades fonológicas conscientemente, de modo que exigem um julgamento fonológico intencional e não apenas a ativação de estruturas fonológicas. É a consciência sobre os sons que compõem as palavras, tanto ouvidas como as faladas, a definição oferecida por Martins (1991). Dessa forma, é possível dizer que, por meio da consciência fonológica, somos capazes de refletir e manipular as unidades das palavras, de identificar rimas, segmentar as palavras em unidades sonoras, vincular sons separados, excluir, formar palavras de forma a distinguir sons que iniciam ou terminam a composição de vocábulos, cabendo, também, as habilidades de segmentação, síntese e comutação. Possuímos, como seres humanos, a capacidade de reconhecer e manipular com maior exatidão as unidades de som que portam caráter distintivo nas línguas, dentre outras possibilidades relacionadas aos aspectos fonético-fonológicos, como podemos ver na explicação de Moojen *et al.* (2013):

A consciência fonológica envolve o reconhecimento pelo indivíduo de que as palavras são formadas por diferentes sons que podem ser manipulados, abrangendo não só a capacidade de reflexão (constatar e comparar), mas também a de operação com fonemas, sílabas, rimas e aliteraões (contar, segmentar, unir, adicionar, suprimir, substituir e transpor)" (MOOJEN *et al.*, 2003, p. 11).

Na área de aprendizagem de uma LE como segunda língua (L2), há um movimento em que trabalhos, como, por exemplo, Alves (2012b), Kivistö-de Souza (2015) e Lima Júnior (2010), ressaltam o ato de pensar conscientemente sobre as estruturas que sustentam a organização da fala. A incorporação de aspectos fonético-



fonológicos no ensino de L2, visa, como comenta Cristófarosilva (2015, p. 9), conduzir os alunos a tornarem-se conscientes da sua pronúncia e capazes de monitorar a própria fala, mas, além de conduzir à familiaridade com os padrões sonoros da LE, que são realizados por meio do conhecimento fonético e fonológico, oferece ao aprendiz uma grande oportunidade de desenvolver ou otimizar um desempenho, substancialmente, mais acurado na língua que está aprendendo. Inclusive, a autora acrescenta que é essencialmente necessário priorizar o ensino da pronúncia da L2 que está ensinando/aprendendo.

Aquino (2010), Cristófarosilva (2015), Kivistö-de Souza (2015), Lima Júnior (2010), Souza (2009) e Taveira e Gualberto (2012) julgam necessário o uso dessa ferramenta, pois, após observarem e desenvolverem suas pesquisas, concluem que conhecer as características fonológicas da LE pode ser eficaz e contribuir com o processo de aprendizagem, não somente no aperfeiçoamento da pronúncia, o que já é comprovado, mas, também, para desenvolver autonomia no aluno em relação à essa habilidade. Kivistö-de Souza (2015) comenta que a conscientização na aprendizagem de um idioma busca saber, em geral, o que os aprendizes sabem sobre a língua alvo. Este postulado parte do princípio que, para aprender aspectos da LE, eles precisam ser conscientemente percebidos pelo sujeito. Alves (2012a, 2012b) explica que há, na aprendizagem de um novo idioma, implicações referentes ao direcionamento para a organização estrutural do novo código linguístico, pois os sistemas que envolvem a primeira língua (L1) e a língua alvo apresentam traços distintivos diversos. Tudo isso nos leva a refletir que, quando estamos aprendendo uma L2, trazemos, conseqüentemente, nossa bagagem linguística, oriunda de nossa língua materna. É nesse momento que acontece o “empréstimo” dos aspectos linguísticos característicos da língua nativa, principalmente os padrões sonoros que são transferidas da L1 para a L2. Sendo um fenômeno linguístico comum no aprendizado de uma LE, é, nesse momento, que surge a necessidade do aprendiz apresentar consciência das diferenças, bem como das semelhanças, entre os dois sistemas sonoros, de forma a manipular e refletir sobre cada sistema linguístico.



A consciência dos aspectos fonético-fonológicos é, sobre o ponto de vista aqui articulado, uma habilidade cognitiva e espera-se de um indivíduo consciente sobre o inventário linguístico da sua L1 e L2 a acurácia e destreza em perceber que cada idioma é formado por um número de sons idênticos, similares e distintos, que se organizam para formar as palavras, sentenças, frases. Ciente disso, cabe ao indivíduo manipular, refletir e operar dentro desse código linguístico para tirar proveito dos recursos disponíveis em um ato comunicativo e poder atuar em cada idioma de modo inteligível.

Por meio do que apresentamos até o momento, a noção de consciência dos aspectos fonético-fonológicos da L2 é caracterizada por meio de uma indissociabilidade entre os processos de reflexão e manipulação, pois como aponta Alves (2012b) "a manipulação dos sons da L2 só será bem sucedida se houver reflexão, por parte do aprendiz, acerca das diferenças entre os dois sistemas" (ALVES, 2012b, p. 172). Isso revela a necessidade do aluno em se mostrar consciente das diferenças entre os sistemas de sons da língua materna e da língua-alvo, ou seja, daquilo que será manipulado. O termo reflexão, dentro dessa visão, está associada a notar o inventário sonoro da língua alvo e as diferenças entre a L1 e L2. Assim, é requerido, por parte do aprendiz, mostrar-se conhecedor, implícito ou explícito, dos ambientes fonológicos de ambas as línguas em que esses sons podem figurar, assim como a combinação desses, com intenção em formar unidades maiores, sejam sílabas ou palavras, por exemplo (ALVES, 2012b; ALVES, SILVA JR, 2017; AQUINO, 2010).

Apresentado um panorama geral sobre a consciência fonética-fonológica, ressaltamos agora os três principais aspectos pelos quais ela acontece. Existem diferentes níveis de complexidade que levam à consciência fonológica a se desenvolver em uma gradação, do mais simples ao mais complexo, necessitando do entendimento e apreensão de cada uma das fases para que se complemente um *continuum* e toda essa relação de interdependência entre tais níveis, pois a consciência no nível silábico antecede a existência do nível intrassilábico, que, por vez, precede a consciência no nível dos fonemas (ALVES, 2012a, 2012b; AQUINO, 2010):

A noção de conscientização fonética é ampla, envolvendo um grande número de habilidades de reflexão e manipulação em diferentes níveis [...]. Ainda que não haja um consenso entre os pesquisadores a respeito do número de níveis de consciência fonológica, a maioria dos autores costuma caracterizar os seguintes: consciência no nível da sílaba, consciência no nível das unidades intrassilábicas e consciência no nível dos fonemas (ALVES, 2012a, p. 33-34).



Descreveremos, a seguir, os três níveis de conscientização fonético-fonológicos conforme Alves (2012a), Aquino (2010), Duarte (2017). A consciência em nível silábico, que neste artigo é destacada, é caracterizada por ser uma habilidade que se refere à habilidade de segmentar palavras. Por ser a sílaba a unidade natural de segmentação da fala, como propõe Gombert (1992), é uma das etapas de conscientização que, em teoria, se sobressai por ser mais fácil de discriminação e aprendizado para o aprendiz de uma língua, quando comparado com as unidades intrassilábicas e fonêmicas. Entende-se que o aprendiz, dentro da consciência em nível silábico, deve ser capaz de refletir e manipular as unidades das palavras, estando apto para desenvolver atividades que incluam segmentação, síntese, comutação, exclusão e produção das palavras, dividindo as sílabas, invertendo a ordem, adicionando e/ou excluindo as sílabas e produzindo novas palavras a partir de pares mínimos (ALVES, 2012a; AQUINO, 2010; DUARTE, 2017).

A consciência em nível intrassilábico possui, como uma de suas principais características, a sua separação entre a consciência da rima (envolve palavras que possuem, na sílaba final ou coda, a mesma rima) e consciência das aliterações (alude para a capacidade de reflexão e manipulação de palavras que possuem o mesmo ataque ou *onset*). Sendo assim, esta etapa diz respeito a capacidade de o sujeito reconhecer que palavras podem iniciar ou terminar com os mesmos sons (ALVES, 2012a; AQUINO, 2010; DUARTE, 2017).

Por fim, o terceiro nível diz respeito aos fonemas e se revela de maior complexidade. Os estudos indicam que, nessa fase, ocorre a capacidade de reconhecer e manipular com maior exatidão as unidades de som que portam caráter distintivo nas línguas. Ao atingir esse patamar de discernimento na aprendizagem de uma LE, o indivíduo passa a segmentar as palavras em unidades sonoras, fonemas,



juntar sons separados, excluir outros, formar novas palavras a partir de um radical, distinguir sons que iniciam ou terminam a composição de vocábulos, dentre outras possibilidades relacionadas aos aspectos fonético-fonológicos da língua (ALVES, 2012a; AQUINO, 2010; DUARTE, 2017).

Essas habilidades correspondem aos níveis de consciência fonológica que são descritos na literatura, sendo que cada um deles engloba diferentes habilidades que variam em complexidade, porém dentro de um *continuum*. É, por meio do que apresentamos até o momento, que pontuamos o ensino da pronúncia, por meio da percepção e produção de aspectos fonético-fonológicos, no ensino de uma LE, visto que cada língua apresenta um sistema linguístico distinto e que requer atenção, sobretudo relacionado ao componente oral. Desta forma, no que concerne às atividades que desenvolvem a oralidade, dentro da perspectiva de níveis de complexidade na aquisição dos aspectos fonético-fonológicos, apresentamos uma análise e discussão de atividades, oriundas de livros didáticos destinados ao ensino de língua inglesa, que concernem ao primeiro e basilar nível de conscientização dos aspectos fonético-fonológicos, o nível silábico. A seguir disponibilizamos uma breve conceituação do cenário em que figura o livro didático, descrevendo também o *corpus* que selecionamos para a observação e discussão de alguns exercícios que visam desenvolver o nível silábico de conscientização na aprendizagem de inglês como LE.

### ANÁLISE E DISCUSSÃO DE ATIVIDADES DE PRONÚNCIA EM LIVROS DIDÁTICOS

Os livros didáticos são um dos principais fios condutores a partir dos quais organizam-se as atividades a serem desenvolvidas em sala de aula. Ele caracteriza-se como uma ferramenta didática, mas, muitas vezes, acaba sendo o único elemento a guiar o ensino. É de frente a essa perspectiva que salientamos a importância de proporcionar novos estímulos e averiguar o material de apoio pedagógico para a educação. Uma das formas de tornar isso possível é por meio da análise e discussão do material produzido atualmente. Partindo desse pilar, elementos podem ser agregados, outros repensados e, principalmente,

observados em relação à forma como estão sendo pensados é um passo para difundir e possibilitar o acesso ao ensino com mais qualidade e que atenda às demandas dos aprendizes que, a cada dia, requerem novos incentivos e formas para aprender.



Neste cenário, especificamente sobre o ensino da pronúncia, há uma forte descrição de que a oralidade, dentro das habilidades linguísticas no ensino de língua inglesa em situação formal de ensino, é descentralizada da prática escolar, ou seja, práticas como a gramática, leitura e escrita acabam recebendo maior atenção. Este mesmo relato é direcionado, também, ao livro didático, pois são encontrados estudos que relatam que o componente comunicativo oral, quando aparece nos materiais destinados ao ensino, muitas vezes, acaba sendo descentralizado ou inexpressivo (BAUER; ALVES, 2011; SANTOS; BRAWERMAN-ALBINI, 2013; SOUZA, 1998; TUCUNDUVA, 2014). Desta forma, estudos sobre o livro didático, no que se refere às atividades de pronúncia, são importantes para observarmos a quantidade e se tal competência está associada à um ensino comunicativo que ofereça oportunidades ao aluno brasileiro de LE aprender elementos da oralidade da língua alvo a fim de desenvolver uma comunicação inteligível.

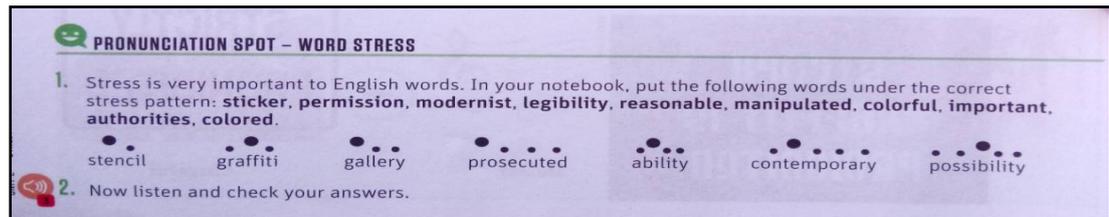
Os livros didáticos selecionados fazem parte do PNLD 2018 para o ano letivo de 2019. Neste âmbito selecionamos, como já mencionamos, as coleções *Alive High* (editora SM) e *Learn and Share in English* (editora Ática). São coleções ofertadas à rede pública de ensino e ambas se destacam, em proposta e prática, pelo espaço dedicado ao trabalho com a pronúncia e no número de atividades que visam à conscientização nos níveis silábico. Procuramos evidenciar, neste estudo, apenas as seções específicas para o trabalho com a pronúncia, descritas como *Pronunciation Spot (Alive High)* e *Pronunciation Tips (Learn and Share in English)*, pois, dentro de cada um dos volumes e das oito unidades que integram o todo de cada uma das obras, é o momento em que se caracteriza o ensino da pronúncia e que, em tese, deve conter traços e elementos que promovam a conscientização e a produção de aspectos orais da língua.

Contextualizado o lugar do qual partimos, nossa intenção, neste momento, é apresentar algumas atividades retiradas



das coleções de livros didáticos já mencionadas, exemplificando a forma como o nível silábico da conscientização dos aspectos fonético-fonológicos encontra-se disposto em cada uma das obras. A primeira atividade foi selecionada no primeiro volume da coleção *Alive High* e visa contribuir para a conscientização acerca da acentuação tônica, como pode ser visto a seguir:

Figura 1- Atividade 1 em nível silábico - *Alive High*



Fonte: Menezes (2016, p. 36).

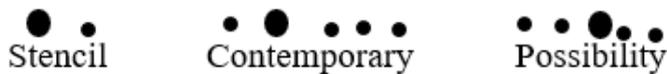
Nota: Atividade do volume 1 da coleção *Alive High*, seção Pronunciation Spot.

Na descrição deste exercício, que leva o aprendiz a verificar e produzir a sílaba acentuada nas palavras através de uma notação gráfica, vemos que o propósito é trabalhar com o primeiro nível da conscientização fonológica: *o silábico*. Alves (2012b, p. 175) salienta que a consciência acerca do paradigma silábico diz respeito à capacidade de o aprendiz reconhecer, julgar e manipular os padrões fonotáticos da língua alvo, ou seja, aquelas sequências possíveis na L2. Nesse item, também é desejável que se saiba fazer a contagem e a segmentação em sílabas, reconhecendo as vogais e seus picos de sonoridade. Segundo Silva Fragozo (2017), na aquisição das regras fonológicas do inglês por falantes brasileiros, é necessário se atentar à relação entre sílaba e acento, que é diferente entre as duas línguas e que é verificável, por exemplo, a partir da marcação de parâmetros métricos, retração de acento e assimilação de vozeamento.

Escolhemos destacar a atividade indicada na Figura 1 como um protótipo fiel ao que se vislumbra conscientizar quando nos referimos ao nível de conhecimento e percepção silábico. O exercício localizado no volume 1 é um elemento que trabalha e estimula a percepção, em que o aprendiz é conduzido a notar a importância do padrão acentual no inglês como LEM. Em relação ao conhecimento quanto ao nível silábico, é importante ressaltar a acentuação tônica,



ou seja, que uma palavra é construída a partir de sílabas, havendo uma, duas, três ou mais em uma palavra, e que, no inglês, há os padrões silábicos que variam entre os acentuados e os átonos. Analisando a Figura 1, podemos observar um exemplo de palavras marcadas quanto ao seu padrão de destaque sonoro:



Cada uma das marcações maiores mostra a sílaba tônica, que necessita de destaque na pronúncia. Ao aluno é solicitado que repita a distribuição do *stress pattern* (padrão enfático)<sup>ii</sup> nas palavras: *Sticker, permission, modernist, legibility, reasonable, manipulated, colorful, important, authorities, colored.*

Em relação à produção oral em inglês, a correta distribuição do ritmo silábico (entonação, ritmo, tonicidade, ênfase) é importante para a comunicação, não apenas por prezar uma oralidade natural, mas, também, porque o acento pode interferir na inteligibilidade da fala. Cabe dizer que, a depender da sílaba tônica, altera-se o sentido e até a classe gramatical da palavra. Nos seguintes exemplos, podemos notar esse fato:

Quadro 1 - Tonicidade da sílaba no inglês e a mudança de significado

Sílaba tônica	Significado/classe	Sílaba tônica	Significado/classe
<b><i>Contest</i></b>	Competição/Substantivo	<i>Contest</i>	Disputar/Verbo
<i>Permit</i>	Autorização/Substantivo	<b><i>Permit</i></b>	Autorizar/Verbo

Fonte: Elaborado pelas autoras

Esses dois exemplos nos ajudam a entender melhor a importância que a pronúncia adequada representa na inteligibilidade de uma conversa. Em *contest*, tendo o acento tônico destacado em negrito, possuímos um significado e determinada classe gramatical, porém, quando a sílaba tônica é a segunda, o significado e a classe, à qual pertence a palavra *contest*, se diferenciam.

Se observarmos um falante nativo de inglês durante uma fala, vamos notar as nuances de ritmo e acentuação tônica



características da sua língua. Esse efeito é produzido espontaneamente. Por isso, “é necessário que o aluno saiba/aprenda a qualidade de sons em inglês, regras de padrões de entonação, sílabas tônicas e palavras tônicas em sentenças” (TAVEIRA; GUALBERTO, 2012, p. 9). Taveira e Gualberto (2012)

defendem que conhecer os fundamentos do sistema fonológico do inglês, enquanto LE, pode auxiliar a conduzir os aprendizes a tornarem-se conscientes de sua pronúncia, monitorando a sua própria fala.

Em relação à pronúncia e à compreensão da mensagem oral, na seção específica ao professor, que encontra-se ao final de cada um dos volumes da coleção *Alive High*, há um bloco chamado de “Parte 2- Objetivos, temas, sugestões e respostas”, em que, entre as várias funções, o educador recebe instruções para construir e gerir a sua aula, podendo fazer uso de dicas sobre os temas propostos em cada unidade. Dentre essas sugestões, na seção *Pronunciation Spot*, elas são sempre explicativas e de valia para conduzir e salientar pontos importantes no trato com a conscientização. Vinculando-se à Figura 1, a sugestão repassada ao professor é a de que ele explique o *word stress*, salientando, por exemplo, que este é empregado “à ênfase que damos em determinada sílaba de uma palavra. A sílaba que recebe o *stress* é sempre mais longa e com som mais alto do que as demais” (MENEZES, 2016, p. 212). Outra oportunidade destacada pelos autores dessa coleção é sobre a validade em “comentar com os alunos que, muitas vezes, o *stress* adequado que imprimimos numa palavra é que garante a compreensão por parte do interlocutor. Do contrário pode haver conflitos de interpretação e mal-entendidos na linguagem” (MENEZES, 2016, p. 212).

Como a consciência em nível silábico envolve a necessidade do trabalho com as sílabas, a seleção descrita como “Figura 2” vem pontuar para a questão da contagem de sílabas, o que complementa a tarefa de tonicidade, reconhecendo e manipulando as unidades que compõem as palavras indicadas no quadro dentro do primeiro exercício. Como um dos pressupostos para a concretização do conhecimento a nível silábico é a destreza em contar, segmentar e reconhecer os picos tônicos na LE, o exercício retirado do volume 1 da coleção *Alive High* vem

desenvolver e/ou aprimorar esse requisito basilar no aluno aprendiz de I-LEM.



Figura 2 - Atividade 2 em nível silábico - *Alive High*

**PRONUNCIATION SPOT – LETTERS vs SYLLABLES**

1. Listen to these words.

stole	heart	head	glass	movie	miss	chalk
steel	spotlight	crayons	stone	disappear		

▪ In your notebook, write down the number of letters and syllables. Use the appropriate columns. See an example.

	Number of letters	Number of syllables
stole	5	1

2. What can we say based on activity 1? Answer in your notebook.

a) Usually, there are fewer syllables than letters.      c) Double consonants (-ss, -pp) have a single sound.  
b) All the letters in a word are always pronounced.      d) Some letters are not pronounced.

Fonte: Menezes (2016, p. 99).

Nota: Atividade do volume 1 da coleção *Alive High*, seção *Pronunciation Spot*.

Como podemos ver, ao aluno é destinada a função de reconhecer o número de letras e de sílabas em cada uma das palavras indicadas pela atividade na língua inglesa. A contagem do número de sílabas não é uma tarefa complexa, conforme explica Freitas e Neiva (2006), pois cada vogal, geralmente, coincide com uma sílaba, porém, isso não ocorre na língua inglesa, por exemplo. Para elas, o maior problema está em indicar as fronteiras silábicas, por duas causas. A primeira se deve ao número de segmentos admissíveis nas margens, esquerda (ataque) e direita (coda), que é mutável de língua para língua, além disso, "ainda que duas línguas admitam o mesmo número de segmentos nas margens, a natureza e a seqüenciação de tais segmentos podem divergir" (FREITAS; NEIVA, 2006, p. 2). Freitas e Neiva (2006), em diálogo teórico que pode ser estabelecido com Souza (1998), convergem para a estruturação silábica em uma língua que define e condiciona a métrica nesse mesmo idioma. Desta forma, reside em cada sistema linguístico a sua organização própria dos fonemas e da relação existente entre as sílabas, ou seja, a prosódia, a juntura e o ritmo. "Assim como o falante, ao perceber a sílaba na cadeia da fala, a percebe dentro da sua língua, de acordo com as regras impostas pelo sistema linguístico por ele conhecido, a métrica se fundamenta na base silábica de determinada língua" (SOUZA, 1998, p. 20).



Ao que disseram as autoras, reportando nesse momento para a análise e entendimento da atividade representada pela Figura 2, é interessante que o LD aborde exercícios que, no primeiro momento, pareçam simples, pois há diferenças expressivas entre o português e o inglês, entre a L1 e a L2 do aprendiz, e mobilizar oportunidades para conscientizar sobre essa faceta é sempre necessário e benéfico para o aprendizado e caminho à fluência na LE. Em inglês, para chegarmos ao número de sílabas em uma palavra, é necessário orientar-se pela pronúncia, ou seja, de acordo com o número de sons vocálicos. Uma das maneiras possíveis é dizer a palavra em voz alta e orientar-se pela sua pronúncia, já que, muitas vezes, a forma ortográfica, o número de letras em um vocábulo pode sugerir mais ou menos sílabas do que ela de fato apresenta (SOUZA, 1998; FREITAS, NEIVA, 2006). E esse é o objetivo principal da atividade. Por exemplo, a primeira palavra destacada “stole”, o grafema “o” representa dois sons [oʊ], como podemos ver a seguir:

295

Quadro 2 - Número de sílabas vs. número de grafemas no inglês

<i>F.O: Stole</i> - F.F: /stoʊ/ 5 letras - 1 sílaba	<i>F.O: Heart</i> - F.F: /hɑrt/ 5 letras - 1 sílaba	<i>F.O: Head</i> - F.F: /hɛd/ 4 letras - 1 sílaba
<i>F.O: Glass</i> - F.F: /glæs/ /glas/ 5 letras - 1 sílaba	<i>F.O: Movie</i> - F.F: /'mu:vi/ 5 letras - 2 sílabas	<i>F.O: Miss</i> - F.F: /mɪs/ 4 letras - 1 sílabas

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Nota: F.O = Forma ortográfica e F.F = Forma fonológica.

Em um segundo momento da atividade analisada, são destinadas aos alunos algumas perguntas, com base no exercício anterior. As indagações são sobre a correspondência, ou não, no número de letras e sílabas ou letra não pronunciada. Vejamos, a seguir, a segunda tarefa do exercício da Figura 2:

What can we say based on activity 1? Answer in your notebook:

Usually, there are fewer syllables than letters.

All the letters in word are always pronounced.

Double consonants (-ss, -pp) have a single sound.

Some letters are not pronounced (MENEZES, 2016, p. 99)<sup>iii</sup>.

Se observarmos esses questionamentos, vemos a intenção em conscientizar e tornar reflexivo, aos estudantes, o seu aprendizado. A sugestão de reflexão é

em torno das seguintes indagações: a) menor quantidade de sílabas em relação às letras; b) nem sempre se pronunciam todas as letras em uma palavra; c) consoantes duplas tem um único som; d) algumas letras não são pronunciadas.



É interessante ressaltar que, como ilustramos por meio da atividade da Figura 2, o livro do professor traz explicações que o ajudam a pensar sua aula. Segundo os criadores da coleção *Alive High*, o objetivo dessa atividade é o de ajudar os alunos a perceberem alguns aspectos da fonologia do inglês, mostrando que nem sempre as letras correspondem aos sons. A instrução ao professor, caso entenda conveniente, é de recomendar aos aprendizes tentar encontrar padrões ou regularidades na pronúncia da língua.

Esses dois exemplos, que expomos analiticamente, fornecem traços de conscientização dos aspectos fonético-fonológicos em nível silábico de forma a instruir o aluno sobre elementos da pronúncia da língua alvo. Esses exercícios selecionados, que dizem respeito apenas a seção específica para o trabalho com a pronúncia, revelam, mesmo que parcialmente, a intenção e o objetivo do livro didático de propiciar aos indivíduos a conscientização no que concerne à pronúncia como um dos meios caros e necessários em uma proposta de ensino comunicativo. O exame dos materiais didáticos produzidos pela editora SM oferece 13 exercícios na seção *Pronunciation Spot*, como estes descritos nas figuras 1 e 2, que são direcionados à percepção e produção na L2, especificamente no primeiro nível da conscientização fonológica.

Neste momento, é realizada a análise e discussão de alguns exercícios e atividades da coleção de livros *Learn and Share in English*, da editora Ática, com a intenção de selecionarmos conteúdos que podem proporcionar a conscientização aos alunos aprendizes de inglês como LEM acerca dos aspectos fonético-fonológicos, tanto relacionados à produção quanto à percepção. Como fizemos anteriormente, procuramos selecionar atividades da seção *Pronunciation Tips*, apresentando observações e análises gerais a respeito de atividades potenciais. Assim sendo, exibimos exercícios frente

ao nível de conscientização silábico.



Conforme pode ser observado na Figura 3, este livro do professor contém as instruções destacadas dentro das unidades, ao lado de cada um dos exercícios, o que pode ser notado nas instruções em azul claro, centralizadas e à direita, no livro do educador. Diferentemente da coleção anteriormente descrita, esses volumes não apresentam um manual com sugestões e respostas ao final do volume, porém, eles estão presentes nessa obra, sendo indicadas e alocadas no decorrer do percurso das unidades, como pode visualizado a seguir.

Figura 3 - Atividade 3 em nível silábico - *Learn and Share in English*

**Pronunciation Tips** Nesta seção são destacadas a pronúncia, a acentuação ou a entonação de palavras ou expressões contidas nos textos.

The words below are cognates, or transparent words. Their forms and meanings are similar to words in Portuguese, but the stress falls on different syllables. Take the word **transparent**, for example. The stressed syllable is the second one: transparent, and not transparente, as we say in Portuguese.

1. Copy the words below in your notebook. Say them aloud and identify what you think the stressed syllable is, as in the examples above.

destiny • adolescent • government • especially •  
popularly • important • effort • difference • energy • visit

2. Reproduza o áudio mais de uma vez para que os alunos percebam a sílaba tônica de cada palavra, se achar necessário. Explique a eles que as regras de separação de sílabas em inglês são diferentes das regras em português, e que não precisam se preocupar com isso neste momento, pois o foco agora é perceber qual parte de cada uma dessas palavras é pronunciada com "mais intensidade".

2. Now listen and check your answers.

Fonte: Marques (2016, p. 24).

Nota: Atividade do volume 1 da coleção *Learn and Share in English*, seção *Pronunciation Tips*

A primeira indicação da seção *Pronunciation Tips* é de que são destacados elementos da pronúncia, acentuação ou entonação das palavras ou expressões. Assim, o objetivo dessa seção é trabalhar com esses elementos. No exercício representado na Figura 3, são esclarecidos os cognatos, também chamados de palavras transparentes, que ocorrem entre o inglês e o português, ou seja, expressões que possuem a forma gráfica e seu significado semelhantes, porém a pronúncia é o elemento que necessita de cuidado, pois a ênfase recai sobre diferentes sílabas. Esse exercício procura conscientizar sobre a produção, em específico a ênfase oral. Na descrição da atividade aos alunos, os autores ressaltam a palavra em inglês "*transparent*", em que a sílaba tônica é a segunda [træns'peərənt], mas composta por diferente sequência de

sons, e não “transparente” [trãs.pa.í.rẽ.te] maneira como, habitualmente, podemos pronunciar no português do Brasil.

A grafia semelhante entre as palavras das duas línguas pode causar confusão, já que uma palavra cognata desperta o acionamento e a associação em nossa memória, induzindo o aprendiz a acessar sua L1 para produzir oralmente tal expressão em L2. Nesse processo, transfere-se para a LE propriedades da sua L1. Pereyron (2017), em um estudo<sup>iv</sup> a respeito da aquisição e bidirecionalidade da transferência vocálica por sujeitos falantes nativos de uma variedade do espanhol e aprendizes de português como LE, utilizou apenas palavras não-cognatas<sup>v</sup> a fim de não ativar a língua materna do participante. Esse estudo investigou a produção vocálica desses informantes, verificando as alterações no espaço vocálico L1 em termos de influências exercidas pela L2. A escolha do léxico nessa pesquisa baseou-se, justamente, na tentativa de não utilizar palavras cognatas que, indiretamente, poderiam predispor à associação direta à L1 e, assim, propiciar, para o aprendiz, a transferência vocálica e essa influência que era o foco da investigação.

No exercício 1 da Figura 3, os aprendizes são orientados a produzirem as palavras destacadas no quadro, em voz alta, a fim de identificarem a sílaba tônica de cada uma. Destaca-se que os alunos, primeiramente, fazem isso intuitivamente, para que, depois, no exercício 2, ouçam o áudio contido no CD, que acompanha cada um dos livros didáticos, e percebam se suas respostas estão corretas. Defendemos que essa manobra metodológica possa ser frutífera para despertar a reflexão e a conscientização dos alunos. A correção deve ser percebida como uma maneira de guiar e de despertar a autoavaliação, elemento preciso para a aprendizagem da L2. A segunda indicação ao professor é que ele reproduza o áudio mais de uma vez, para que a percepção por parte dos alunos em relação à tonicidade de cada palavra seja mais eficaz. Além disso, caso seja necessário, cabe a explicação quanto às regras de separação silábica em inglês, diferentes em relação ao português. Essa questão da separação das sílabas dialoga com a seleção da atividade, referenciada como Figura 1, que faz parte da coleção *Alive High*.

Como segundo exercício selecionado, escolhemos uma atividade presente no volume três. A função de tal atividade é





que o aluno pratique e desenvolva a conscientização com base na classificação da palavra quanto à sílaba tônica. Para tanto, a instrução destinada ao professor é para elucidar que, nas palavras polissilábicas, em geral, a sílaba tônica é a segunda ou a penúltima, sendo menos comum a tonicidade na primeira ou na última sílaba. Este é o objetivo do exercício que vai do número um ao três. Como as unidades são compostas de várias formas para promover os multiletramentos, há muitos textos, imagens, músicas, que são, na maior parte, uma ferramenta para se desenvolverem as atividades, inclusive as de pronúncia.

Figura 4 - Atividade 4 em nível silábico - *Learn and Share in English*

**Pronunciation Tips** 1. Explique aos alunos que, nas palavras polissilábicas, em geral a sílaba tônica é a segunda ou a penúltima. Nessas palavras é menos comum que a tônica seja a primeira sílaba e é raro acentuar-se a última. Nesta primeira parte da atividade a maioria é acentuada na penúltima sílaba.

1. We can find many polysyllabic words in the main text of this Unit. The table below contains some of them. Use that table as model, and copy it in your notebook. Listen to those words, notice where the stress falls and check the right boxes in your notebook. Then listen again and check your answers.

	Stress on the 1 <sup>st</sup> Syllable	Stress on Penultimate Syllable
Population	//////	////// x
Mathematics	//////	////// x
Military	////// x	//////
Profitable	////// x	//////
Correlation	//////	////// x
Biometrics	//////	////// x

2. In two of the words above the stress falls on the first syllable. Which are they? Military; profitable

3. Now copy the table below in your notebook. Listen to some other four-syllable words from the text *Best Careers for the Future*. Notice where the stress falls and check the right boxes in your notebook. Listen again and check your answers. Nessas dez palavras de quatro sílabas, a sílaba tônica é a segunda ou a penúltima.

	Stress on the 2 <sup>nd</sup> Syllable	Stress on Penultimate Syllable
Electronic	//////	////// x
Environment	////// x	//////
Epidemic	//////	////// x
Technology	////// x	//////
Anesthesia	//////	////// x
Emergency	////// x	//////
Engineering	//////	////// x
Recognition	//////	////// x
Entertainment	//////	////// x
Investigate	////// x	//////

Fonte: Marques (2016, p. 51).

Nota: Atividade do volume 3 da coleção Learn and Share in English, seção Pronunciation Tips.

Na apresentação da primeira indicação de exercício, os autores fazem referência às palavras polissilábicas encontradas no decorrer do capítulo, e são com base nelas e em outras que os alunos devem observar o ponto em que acontece a sílaba tônica, ordenando-as conforme as colunas expostas na Figura 4.

Após a distribuição das palavras conforme o seu acento tônico, que varia entre a primeira sílaba da palavra ou a

penúltima, os alunos realizam a terceira atividade, porém, nesse momento, é necessário que eles observem e identifiquem se a tonicidade está na segunda ou penúltima sílaba da palavra.



De acordo com Lopes (2012), o acento enfático, importante para identificarmos a diferença entre sílabas tônicas e átonas, não se dá de forma aleatória, pois obedece a certas regras e pode mudar o significado de uma expressão, visto que, em alguns casos, a mudança do emprego da acentuação pode gerar confusão na apreensão da mensagem. Isso ocorre, segundo a autora, pois a classe gramatical da palavra pode mudar, como no exemplo: *import* – ‘importar’ (verbo) e *import*-‘importação’ (substantivo), como exemplificamos também no Quadro 1. O emprego correto da tonicidade deve seguir dois passos, o primeiro é que, em uma palavra, existe apenas um pico de *stress*, já o segundo ponto corresponde ao fato que:

o *stress* depende do número de sílabas da palavra, o que difere drasticamente do português. Em ambas as línguas, a divisão silábica se dá pela emissão do som das sílabas. Entretanto, em inglês, vários grafemas representam apenas um som, daí palavras que à primeira vista seriam consideradas polissílabas, mas na verdade são dissílabas, trissílabas e às vezes monossílabas (LOPES, 2012, p. 23-24).

A conscientização desses aspectos no ensino de L2 é importante, pois proporciona, ao aprendiz de LE, que se atente para questões relacionadas ao ritmo da língua, que é fundamental para uma pronúncia eficiente. Os dois exercícios utilizados como exemplificação do nível silábico, primeiro passo para a conscientização dos aspectos fonético-fonológicos da aprendizagem de uma LE, foram descritos a fim de revelar, mesmo que parcialmente, a essência de grande parte dos treinos no nível silábico. A coleção *Learn and Share in English* contempla satisfatoriamente esse quesito, pois possui, dentro da seção *Pronunciation Tips*, nove exercícios específicos ao nível silábico dos vinte e quatro exercícios que são voltados para a percepção e produção da L2.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste artigo propusemos um panorama sobre alguns conceitos



exemplo, a sua divisão em três níveis de complexidade, o qual ilustramos na análise de atividades, no que diz respeito ao nível silábico, contidas em duas coleções de livros didáticos (*Alive High* e *Learn and Share in English*) totalizando seis exemplares. Como salientamos na introdução deste estudo, o recorte aqui apresentado faz parte de uma dissertação de mestrado (BUCHENER, 2020). Apresentamos neste momento, dados quantitativos e qualitativos direcionados ao nível silábico de instrução das atividades da seção *Pronunciation Spot* e *Pronunciation Tips* das coleções de materiais didáticos analisados.

A Tabela 1, inserida logo abaixo, representa a parcela numérica total de atividades nas coleções *Alive High* e *Learn and Share in English*, relacionadas ao desenvolvimento da oralidade por meio do nível silábico de conscientização dos aspectos fonético-fonológicos.

Tabela 1- Dados totais das atividades relativas ao nível silábico nas coleções *Alive High* e *Learn and Share in English*

	Atividade em nível silábico	Atividade em nível silábico	Atividade em nível silábico	Total de atividades em nível silábico na coleção	Total de atividades de pronúncia por coleção
	<b>Volume 1</b>	<b>Volume 2</b>	<b>Volume 3</b>		
<b><i>Alive High</i></b>	6 = 38%	0 = 0%	7 = 44%	13 = 28%	46 atividades <i>Pronunciation Spot</i>
<b><i>Learn and Share in English</i></b>	8 = 40%	7 = 54%	8 = 50%	23 = 48%	49 atividades <i>Pronunciation Tips</i>

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Ressaltamos que a contagem das atividades foi realizada individualmente, e não em relação à quantidade de seções específicas para o trabalho com a pronúncia e a sua conscientização, assim, apresentamos cada um dos três volumes relativos à cada coleção, além da somatória e porcentagem final do nível silábico quando equiparado às outras duas etapas da conscientização, o intrassilábico e o fonêmico. Como é possível visualizar, o nível silábico possui, na coleção de livros didáticos *Alive High*, o total de 13 (28%) exercícios da seção *Pronunciation Spot* voltados para esta etapa da conscientização linguística



dos alunos de língua inglesa da rede pública do Ensino Médio. Como os três volumes totalizam 46 atividades que ofertam a possibilidade de instrução da oralidade entre os 3 níveis, deste total, 28% integram a seção *Pronunciation Spot*, a respeito ao nível silábico. Outro dado que chama a atenção ao observar os números registrados diz respeito ao segundo volume, pois a coleção *Alive High* não apresentou, segundo nossa observação, nenhuma atividade relacionada ao primeiro nível de conscientização, embora, em outros momentos, ela supra essa lacuna por meio de atividades que compõe outras seções.

Os resultados possíveis de análise na coleção *Learn and Share in English*, com a seção *Pronunciation Tips*, também são representados na Tabela 1. Evidenciamos que o primeiro volume apresentou, dentro do nível silábico, 8 atividades (40%), no segundo volume contabilizamos o total de 7 exercícios (54%) e, o volume três, teve também 8 (48%) momentos em que os alunos tiveram a oportunidade, dentro da seção *Pronunciation Tips*, de terem contato com a instrução, tanto da percepção quanto produção, da sua pronúncia. Isto somado, revela o total de 23 (48%) exercícios em nível silábico da conscientização, sendo que 26 destes estão divididos entre os níveis intrassilábico e fonêmico.

As Coleções *Alive High* e *Learn and Share in English* apresentam diversificadas atividades com foco em conscientizar os aprendizes de LE sobre os aspectos fonético-fonológicos que permeiam o reconhecimento e a produção da oralidade da língua, como mostramos nos exemplos e análises deste recorte. Essas atividades, como procuramos destacar, demonstram pontos necessários aos aprendizes brasileiros que são evidenciados nas coleções por meio das seções *Pronunciation Spot* da coleção *Alive High*, e *Pronunciation Tips*, referente a coleção *Learn and Share in English*, pois elas visam justamente a essa prática, conscientizar os aprendizes sobre os traços e aspectos fonético-fonológicos que abrangem a percepção e a produção em um ensino comunicativo nas aulas de língua inglesa nas escolas públicas do Brasil, incluindo elementos significativos ao

brasileiro que deseja aprender a falar uma L2, sendo consciente e reflexivo do papel que a pronúncia inteligível



representa. Os números demonstram ainda que, mesmo de forma não equilibrada, há que se considerar que temos uma expressividade de atividades que ressaltam traços específicos e oportunos ao aprendiz brasileiro, considerando os princípios da conscientização fonético-fonológica para o desenvolvimento da pronúncia.

Um dos propósitos desta análise foi o de observar se os livros didáticos possuem atividades de pronúncia e/ou destinadas para este propósito, visto existir, como comentamos anteriormente, uma propensão para que essa habilidade linguística estivesse deslocada, ou mesmo, não houvesse seu registro dentro das obras. Percebemos, ao realizar nosso estudo, que a pronúncia de língua inglesa, assim como a sua conscientização por meio de aspectos fonético-fonológicos, é produtiva dentro das coleções *Alive High e Learn and Share in English*, estando, também, contextualizadas com os temas de cada unidade e com as demandas linguísticas de alunos brasileiros.

Ao analisar as duas coleções de livros didáticos destinados ao ensino formal e público de inglês como língua estrangeira, ilustramos atividades que possibilitam a conscientização fonológica no nível silábico e a pertinência da conscientização linguística para o aprendizado de uma língua.

### Referências

ALVES, U. K. O que é consciência fonológica? In.: Lamprecht et al. (Orgs). Consciência dos sons da língua: subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa. 2.ed. - Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 29-42, 2012a.

ALVES, U. K. Consciência dos aspectos fonético/ fonológicos da L2. In.: Lamprecht et al. (Orgs). Consciência dos sons da língua: subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa. 2.ed. - Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 169-191, 2012b.

ALVES, U. K. Ensino de pronúncia na sala de aula de língua estrangeira: questões de discussão a partir de uma concepção de língua como sistema adaptativo e complexo. Curitiba, REVISTA VERSALETE, v. 3, n. 5, p. 392- 413, jul./dez. 2015.

ALVES C. A; SILVA JR., L. J. Percepção-produção da fricativa interdental surda do inglês /θ/ tendo como suporte

o desenvolvimento da consciência fonológica. *Leia Escola*, Campina Grande, v. 17, n. 1, p. 90-100, 2017.

AQUINO, C. Uma discussão acerca da consciência fonológica em LE: o caminho percorrido por aprendizes brasileiros de inglês na aquisição da estrutura silábica. 2010. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.



BAUER, D. A.; ALVES, U. K. O ensino comunicativo de pronúncia nas aulas de inglês (L2) para aprendizes brasileiros: análise de um livro didático. *Linguagem & Ensino*, Pelotas, v.14, n.2, p. 287-314, jul./dez. 2011.

BUCHENER, L. K. Conscientização dos aspectos fonético-fonológicos do inglês como língua estrangeira: análise em livros didáticos. 2020. 232f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual do Centro-Oeste, Programa de Pós-Graduação em Letras, Guarapuava PR, 2020.

CRISTÓFARO-SILVA, T. Pronúncia do Inglês para falantes do português brasileiro. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

DURTE, Z. A. B. Consciência Fonológica e sua relação com a escrita: pistas de consciência fonológica da rima silábica na escrita de crianças estudantes de terceiro ano do Ensino Fundamental. 2017. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pelotas-Pelotas, 2017.

FREITAS, M. A.; NEIVA, A. M. S. Estruturação silábica e processos fonológicos no inglês e no português: empréstimos e aquisição. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL*. v. 4, n. 7, ago. 2006.

GILAKJANI, A. P.; AHMADI, M. R. Why is pronunciation so difficult to learn? *English Language Teaching*. v. 4, n.3, p. 74-83, 2011.

GOMBERT, J. E. *Metalinguistic development*. Chicago: University of Chicago Press, 1992.

KIVISTÖ-DE SOUZA, H. Phonological awareness and pronunciation in a second language. Dissertation (Ph.D. in Applied Linguistics) – University of Barcelona, Department of English Language and Literature, Barcelona, 2015.

LIMA JÚNIOR, R. M. Uma investigação dos efeitos do ensino explícito da pronúncia na aula de inglês como língua estrangeira. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 10, p. 747-771, 2010.

LOPES, M. C. *Compreensão Oral em Língua Inglesa*. Curitiba: IESDE Brasil S.A., ed. Ver. 2012

MARQUES, A. *Learn and Share in English. Língua estrangeira moderna: inglês para o ensino médio*. V. 1, 2 e 3 / Amadeu Marques, Ana Carolina Cardoso. 1. ed.- São Paulo: Ática, 2016.

MARTINS, C. C. A sensibilidade fonológica e a aprendizagem da leitura e da escrita. *Cadernos de pesquisa*, v.76, p. 41-49, 1991.



MENEZES, V. *Alive High: inglês para o ensino médio*. v. 1, 2 e 3. Braga, J.; Velloso, M.; Racilan, M.; Carneiro, M.; Gomes, R.; Menezes, V. (Orgs). 2. ed. São Paulo: SM, 2016.

MOOJEN, S. M. P. et al. *CONFIAS – Consciência Fonológica: Instrumento de Avaliação Sequencial*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

PEREYRON, L. *A produção vocálica por falantes de espanhol (L1), inglês (L2) e português (L3): uma perspectiva dinâmica na (multi)direcionalidade da transferência linguística*. 2017. Tese (Doutorado em PPG-Letras) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS. 2017.

RIGATTI-SCHERER, A. P. *Conversa Inicial*. In.: LAMPRECHT et al. *Consciência dos sons da língua: subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa*. 2. ed. - Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 23-26, 2012.

SANTOS, A; BRAWERMAN-ALBINI, A. *A abordagem da pronúncia de inglês em uma coleção de livro didático*. Anais do XXI Seminário de Estudos Linguísticos e Literários do Paraná, Paranaguá, PR. 2013.

SILVA FRAGOZO, C. *Aquisição de regras fonológicas do inglês por falantes de português brasileiro*. 2017, Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2017.

SOUZA, A. C. *Sílabas fonéticas e sílabas linguísticas: algumas considerações*. Working papers em Linguística. UFSC, n. 2, p. 116-133, jul.-dez., 1998.

SOUZA, M. O. P. *A fonética como importante comunicativo para o ensino de língua estrangeira*. Revista ProLíngua, SP, v. 2, n. 1, p. 33- 43, jan./fev. 2009.

TAVEIRA V. R.; GUALBERTO C. L. *Fonologia: ferramenta de ensino para professores de inglês como língua estrangeira*. In: *Pesquisas em Discurso Pedagógico*, v. 2, Rio de Janeiro. 2012. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/20887/20887.PDF>. Acesso em 18 jun. 2019.

TUCUNDUVA, L. I. *O ensino de pronúncia de língua inglesa nos livros didáticos do ensino médio da rede pública*. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2014.

ZIMMER, M. C.; ALVES, U. K. *A Dessonorização Terminal na aprendizagem da L2: evidências do continuum fonética-fonologia*. Letras de Hoje, v. 42, p. 56-68, 2007.

Recebido em 25 de abril de 2020.

Aprovado em 22 de maio de 2020.

## SYLLABIC LEVEL OF PHONETIC-PHONOLOGICAL AWARENESS IN PRONUNCIATION ACTIVITIES



**Abstract:** This study aims to contribute to studies related to phonetic-phonological awareness, one of the aspects of linguistic awareness, specifically directed to the foreign language learning, in this case, the English language in formal learning situation. According to Alves (2012a), Aquino (2010), Moojen et al. (2013) and Zimmer and Alves (2007) there are different levels of complexity that lead to phonological awareness to develop in a continuum; defined in the literature of the area as syllabic, intrasyllabic and phonemic. We discussed and illustrated specifically the syllabic level in activities related to the teaching of pronunciation contained in the textbook collections *Alive High*, from Editoração SM, and *Learn and Share in English*, published by Ática. As a result of the examination of the teaching materials, we argued that both collections, aimed at teaching English in public schools, invest in several and pertinent possibilities to develop individuals phonetically and phonologically aware about the oral aspects of the new language. Our analysis illustrates the possibilities of working towards the development of linguistic awareness at the syllabic level and your relevance to the learning of the foreign language.

**Keywords:** Linguistic awareness; Pronunciation Teaching; Didactic Material.

306

---

<sup>i</sup> Este texto apresenta parte das análises e resultados de pesquisa desenvolvida no Mestrado em Letras no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual do Centro-Oeste (BUCHENER, 2020).

<sup>ii</sup> O termo "*Stress pattern*" se refere ao modo como todas as sílabas são enfatizadas, sendo dividido em principal e secundário, ou sons sem ênfase.

<sup>iii</sup> Nossa tradução para o trecho: "O que nós podemos dizer com base na atividade 1? Responda em seu caderno: a) Geralmente, há menos sílabas do que letras. b) Todas as letras que compõem uma palavra são sempre pronunciadas. c) As consoantes duplas (-ss, -pp) têm um único som. d) Algumas letras não são pronunciadas (MENEZES, 2016, p. 99).

<sup>iv</sup> Essa pesquisa investigou dois aspectos referentes ao desenvolvimento multilíngue **i)** a (multi) direcionalidade da transferência vocálica em falantes plurilíngues; e **ii)** a premissa de que uma mudança em qualquer parte do sistema pode gerar alteração nas outras partes do(s) sistema(s) linguístico(s) (PEREYRON, 2017). Ressaltamos que, em nosso estudo, destacamos apenas o passo metodológico para a coleta dos dados analisados pela autora, ou seja, o critério tomado na escolha das palavras não cognatas.

<sup>v</sup> Palavras não-cognatas, para o entendimento do olhar dispensado nesse estudo, refere-se à grafia e pronúncia, não precisamente na relação grafia *vs.* significado, o que é normalmente entendido quando se está discorrendo sobre palavras cognatas e falso cognatas.